



## Os Efeitos Do Megaevento Rio Carnaval 2012 Na Sociedade<sup>1</sup>

Douglas dos Santos Azevedo<sup>2</sup>

Ricardo Ferreira Freitas<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### Resumo

O carnaval da cidade do Rio de Janeiro sempre foi um evento emblemático no cenário mundial. Consequência dos grandes desfiles das escolas de samba e de todo ambiente profano que acontece nesse período na cidade. Todavia, há alguns anos, o carnaval da cidade maravilhosa ascendeu a um novo patamar: o de megaevento. O que era apenas um evento de uma atração, o desfile das escolas de samba, passou a ser um desfile de atrações, impelindo o conceito de megaevento na acepção do carnaval carioca. Objetivamos mostrar os efeitos e resultados que o megaevento trouxe à sociedade no ano de 2012 comparando-os com os do ano anterior. Para isso, este trabalho se debruçou em coletar e analisar as notícias dos jornais O Dia e O Globo no período pré e pós-carnaval.

**Palavras-Chave:** comunicação; carnaval; cidade; megaeventos; violência urbana.

### Introdução

Assim como a *Tomatina* (Espanha), *Oktoberfest* (Alemanha), *Holi Festival* (Índia) e o *Ivrea Orange Festival* (Itália), o carnaval carioca atrai milhares de turistas todos os anos. Aliado ao fato de ser realizado em uma cidade turística, com suas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Aluno de graduação do curso de Comunicação Social – Relações Públicas - Uerj.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação Social da Uerj. Pós-doutor em comunicação pelo Ceaq/Sorbonne (2007).



paisagens conhecidas mundialmente, o carnaval do Rio de Janeiro vem crescendo em termos de estrutura a cada ano. Desde a volta dos antigos blocos de carnaval, o Rio de Janeiro ganhou notoriedade e ascendeu a um outro patamar: o de megaevento. Com isso, o carnaval passa a ser não só o dos desfiles das escolas de samba, mas também dos blocos de rua, das casas de shows que promovem festas com artistas do samba e do ambiente festivo após o expediente.

Como todo megaevento, o carnaval carioca também tem seus prós e contras; e é exatamente no clima de festa, onde grande parte da população preocupa-se somente em curtir o evento, que pequenos problemas passam despercebidos e podem gerar patologias sociais. Por isso, a questão de cotejar os resultados deste ano com os do ano anterior objetiva indicar os efeitos negativos e positivos que o megaevento trouxe à cidade do Rio de Janeiro. A análise do trabalho consistiu em coletar notícias dos jornais O Dia e O Globo, durante o período pré e pós-carnaval, que continham algum dos seguintes temas: violência urbana, megaevento, sambódromo, blocos de rua e outros aspectos pertinentes ao megaevento Rio Carnaval 2012.

### **O carnaval da cidade maravilhosa: Sua história e revitalização**

O carnaval teve posturas diferentes conforme a cultura de cada país. No Brasil, por exemplo, ele foi o Entrudo, em que a alegria vinha recheada de elementos nem sempre considerados adequados. As brincadeiras do Entrudo mostravam um costume indigno de um país que desejava se igualar às principais nações do mundo. Com isso, as elites tentaram, por meio de leis, proibir o Entrudo. Mas percebendo que a população não se preocupava com a proibição, as elites deixaram de proibir para tentar substituir por uma nova forma de brincar. Esta deveria ser uma brincadeira elegante, formalizada, com regras e etiquetas definidas.

“É claro que esta “nova forma de brincar” seria buscada em Paris, de onde vinham todas as modas, e onde, já há algum tempo, fazia furor o jeito elegante e moderno de comemorar a folia: os bailes à fantasia”.(FERREIRA, 2004)



A partir do início do século XX, após um longo período de bailes à fantasia e do “Novo Entrudo”<sup>4</sup>, a festa carnavalesca brasileira vai incorporar, definitivamente, os tipos urbanos do Rio de Janeiro. A baiana, a mulata e o português, entre outros, passam a freqüentar a folia nacional que assume sua feição popular. (O Carnaval alegra o mundo! O Cruzeiro, 1º de março de 1930.)

O carnaval passava a representar a síntese do Brasil. Não mais uma festa com formato específico, mas uma reunião de diversas festas e ritmos populares. A folia carnavalesca propiciaria, desse modo, um momento de intenso contato com a “verdade” nacional.

“O carnaval não significava mais a festa da esculhambação e da esbórnia, passando a ser encarado como uma expressão da tradição.” (FERREIRA, 2011)

O nascimento das músicas carnavalescas e o surgimento do rádio, em 1922<sup>5</sup>; ajudaram a incrementar a festa e a criação da primeira escola de samba: Deixa Falar, em 1928<sup>6</sup>. Nessa época, o carnaval do Rio de Janeiro já era visto como a grande festa nacional.

“O malandro, a baiana, a cabrocha e o sambista se tornaram, a partir dos anos 20, os símbolos do Carnaval e do próprio país.” (Di Cavalcanti para O Jornal, 19/02/1928. Biblioteca Nacional, RJ)

Após a década de 40, o carnaval carioca ganha projeção com o desfile das escolas de samba, tornando-se modelo para as festas carnavalescas nas diversas cidades do país e virando símbolo da folia brasileira. Com o passar dos anos, o desfile ganhou prestígio e, por conseguinte, gerou uma espetacularização do evento em si, sendo visto ao vivo por milhares de pessoas e, via televisão, por milhões de espectadores.

“Nosso tempo, sem dúvida... prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser...” (FEUERBACH, 2007)

---

<sup>4</sup> FERREIRA, FELIPE. O livro de ouro do Carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

<sup>5</sup> ALCIDES, J. PRA-8. O rádio no Brasil. Brasília: Fatorama, 1997

<sup>6</sup> FERREIRA, FELIPE. O livro de ouro do Carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004



Entretanto, na década de 80, o samba vinha perdendo lugar para o rock e foi sumindo das programações de rádio e televisão. Na mesma época, a discoteca e a *black music* invadiram redutos jovens, tanto nas favelas e morros quanto nos “*points*” das zonas norte e sul. O *Rock in Rio* ocorreu no Rio de Janeiro em 1985<sup>7</sup>. As grandes equipes de som, que hoje tocam funk, na década de setenta reuniam milhares de jovens, no Canecão e na periferia do Rio de Janeiro, ao som do *soul* e da música eletrônica. Com isso, a música carnavalesca foi desaparecendo, substituída por efêmeros sambas-enredos, e o carnaval de rua deu lugar às transmissões televisionadas do desfile das escolas de samba.

Porém, na reta final da luta pela redemocratização do país, principalmente com a Banda de Ipanema, os foliões foram se reunindo para brincar e também para fazer chacota do regime militar que sairia de cena logo em seguida. Foi nessa época que surgiram os blocos: Simpatia é Quase Amor, Sovaco do Cristo, Barbas e o Carmelitas, que reuniam foliões do centro e da zona sul e são os precursores da revitalização do carnaval de rua da cidade<sup>8</sup>. Nos últimos anos, esse movimento de retorno do carnaval aos formatos tradicionais foi crescendo vertiginosamente. No Rio de Janeiro, milhões de pessoas já dançam nas ruas durante o período pré e pós-carnaval ao som dos blocos carnavalescos, que hoje já ultrapassam a marca de 400.

Destarte, o carnaval carioca deixa de ser um evento com uma atração principal - o desfile das escolas de samba - para ser um festival de atrações. Em várias regiões da cidade surgem novos blocos de carnaval; alguns voltam à ativa depois de anos parado; clubes promovem festas com artistas do samba; as quadras das escolas promovem ensaios; há o ressurgimento do carnaval de rua; ensaios técnicos das escolas de samba no Sambódromo e muito mais.

Consequentemente, o Carnaval 2012, assim como há alguns anos, enquadra-se na acepção de megaeventos. De acordo com Roberto da Matta (1983, pág.41), o carnaval constitui, ao lado da Semana Santa e do dia da Pátria, o “Triângulo Ritual

---

<sup>7</sup> CARNEIRO, LUIS FELIPE. Rock in Rio – A história do maior festival de música do mundo. Rio de Janeiro: Globo, 2011.

<sup>8</sup> FERREIRA, FELIPE. O livro de ouro do Carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004



Brasileiro”, decretando uma trégua na rotina diária do país através da realização de uma festa tradicional popular.

## **Megaeventos**

“Megaeventos são encontros que repercutem na mídia, despertando o interesse de milhares ou milhões de pessoas. Mais do que a presença física no certame, leva-se em conta se o evento teve alcance de público pelos meios de comunicação de massa, pelas mídias sociais e se uma parcela importante da sociedade se expressou sobre o assunto. Os megaeventos não se restringem ao tempo de sua duração, eles vão além. Começam muito antes de seu início e terminam muito após seu encerramento”. (FREITAS & AZEVEDO, 2011)

A cidade respira carnaval em um período bem anterior à data oficial do feriado de carnaval e continua até o fim de semana após a quarta-feira de cinzas. Conforme observamos nos jornais O Dia e O Globo, os desfiles dos blocos de rua tiveram início dia 20 de janeiro, dia do padroeiro da cidade (São Sebastião), com os blocos Boca Maldita, em Copacabana, e Embaixadores da Folia, na Lapa.

No primeiro fim de semana de desfiles, a manchete do jornal O Dia funciona como presságio: “Carnaval de rua marcado por tráfego ruim e mijões”. A maioria das reclamações foi sobre a falta de banheiros químicos. E, apenas na primeira semana, 23 foliões foram detidos por urinar nas ruas. Lembrando que ainda estava por vir o desfile de mais de 400 blocos oficialmente registrados pela Prefeitura.

Conforme o conceito de Fato Social<sup>9</sup> (DURKHEIM, 1989), o carnaval possui as três características (coercitividade, exterioridade e generalidade) que corroboram o conceito do sociólogo francês:

- O carnaval é um padrão cultural tão forte que age como uma espécie de coerção ao indivíduo para que ele faça parte da festa.
- Os padrões dessa festa cultural são exteriores ao indivíduo, ou seja, são independentes das suas consciências.

---

<sup>9</sup> “É um fato social toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior.”



- O carnaval é uma festa coletiva, não é uma festa para grupos específicos.

Os megaeventos se espalham na sociedade, pois, com o uso da tecnologia, milhões de pessoas podem assistir aos protagonistas do evento não somente ao vivo, mas em suas casas por meio de aparelhos televisivos ou por meio da internet e, por conseguinte, isso gera uma amplitude na disseminação do megaevento.

São, portanto, os meios de comunicação, em suas mais variadas formas, que potencializam a magnitude de um megaevento. Ao mesmo tempo em que se retroalimentam das reverberações, eles causam o envolvimento coletivo para continuar noticiando o acontecimento (FREITAS, 2011).

Outra característica dos megaeventos é a geração de empregos. Segundo estudo da FGV para o Sebrae, tais eventos podem gerar 453 tipos de negócios em nove setores: construção civil, serviços, comércio varejista, turismo, TI, têxtil e vestuário, entre outros<sup>10</sup>. No carnaval deste ano, por exemplo, a reciclagem de lixo gerou 80 empregos<sup>11</sup> nos dias de desfiles na Marquês de Sapucaí. A ação de dez cooperativas de catadores de lixo recicláveis teve a parceria da Coca-Cola, Liesa (Liga das Escolas de Samba) e Comlurb. Nos carnavais de rua da zona sul e do centro, a Febracom (Federação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis) selecionou 200 catadores para atuarem na coleta do lixo reciclável. A coleta seletiva, em especial da lata de alumínio, torna-se uma alternativa de geração de renda para uma significativa parcela da população brasileira; segundo Jardim & Wells (1996), o catador ganha acima da média brasileira, sua renda chega a superar o salário mínimo.

### **A revitalização do Sambódromo**

Em 2012, o local dos desfiles das escolas de samba, o Sambódromo, deixou de receber a “maquiagem” provisória<sup>12</sup>, comum em anos anteriores, e foi totalmente reformado. Com apenas 197 dias de obra e com um orçamento de 30 milhões de reais, o novo Sambódromo teve sua lotação ampliada de 60 mil para 72,5 mil lugares<sup>13</sup>. Dentre

---

<sup>10</sup> <http://management.fgv.br/news/135>

<sup>11</sup> Jornal O Globo 11/2/2012

<sup>12</sup> <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0563-1.pdf>

<sup>13</sup> Jornal O Globo 19/2/2012



as novidades, destacam-se a nova iluminação (com uma estação de energia automatizada e com o aumento do número de refletores - de 416 para 560); o aumento da quantidade das caixas de som, que passaram de 180 para 300; a instalação de novos holofotes; o aumento de acessos à arquibancada e a criação de novos camarotes, alguns com varanda, possibilitando conforto e uma visão privilegiada do espetáculo, o que nos reporta ao que já dizia Maria Laura Cavalcanti (1994, pág.57).

“na organização do espaço do Sambódromo, há uma hierarquia de visibilidade, onde os melhores lugares, que permitem a visão da evolução de toda a escola na pista, são os mais caros”. (CAVALCANTI, 1994)

Mas não foi só na estrutura que o Sambódromo foi modificado, os camarotes promoveram encontro de empresários, festas LGBT e até sorteio de joias de grife. De acordo com o empresário Maurício Mattos, um dos idealizadores dos camarotes especiais, o carnaval permite grandes encontros e relacionamentos entre empresas, promovendo, assim, incentivos para negócios. Swift já destacava a importância de um ambiente favorável para a concretização de uma compra:

“Gerência de relacionamentos com clientes é uma abordagem empresarial destinada a entender e influenciar o comportamento dos clientes, por meio de comunicações significativas para melhorar as compras, a retenção, a lealdade e a lucratividade deles”. (SWIFT, 2001)

### **Rio Carnaval 2012 – Análise diacrônica do objeto de estudo**

Conforme foi chegando perto da data oficial, os blocos de rua foram transformando o carnaval do Rio de Janeiro em uma verdadeira festa. Nos quatro cantos da cidade havia um bloco embalando os foliões. Todavia, como é de costume, os blocos tradicionais atraíram milhares de pessoas. O bloco Simpatia é Quase Amor arrastou 100 mil pessoas no sábado (11/02) pela orla de Ipanema, e ainda faltavam duas semanas para a data oficial do carnaval<sup>14</sup>. Já no dia 12/02, domingo, foi o dia do Bloco da Preta, que desfilou pela primeira vez no Centro do Rio, arrastar cerca de 250 mil pessoas ao som de samba, marchinhas e funk<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup> Jornal O Globo 12/2/2012

<sup>15</sup> Jornal O Dia 13/2/2012



No dia 18/02, o Cordão da Bola Preta, o maior bloco de carnaval da cidade, arastou aproximadamente 2,2 milhões de pessoas no Centro do Rio de Janeiro. Na zona sul, outro tradicional bloco fez a festa dos foliões: a Banda de Ipanema, que completou 48 anos e levou alegria a aproximadamente 85 mil pessoas. Mas nem tudo foi só alegria, uma operação da Prefeitura deteve 118 pessoas (13 mulheres) por urinar nas ruas durante o desfile do Bola Preta.

Um dia após o sucesso do Cordão da Bola Preta, o domingo foi a vez do bloco Simpatia é Quase Amor voltar a desfilar e animar cerca de 150 mil pessoas na orla de Ipanema. No mesmo dia, no Aterro do Flamengo, o bloco Bangalafumenga desfilou com um público estimado em 60 mil pessoas. O destaque desse desfile foi que nenhum folião foi detido por urinar na rua. Todavia, nem todos tiveram o mesmo comportamento dos que curtiram o bloco Bangalafumenga e 132 pessoas foram detidas neste dia por urinar nas ruas. Dessas, 24 eram mulheres. O número de pessoas detidas por urinar nas ruas no período pré-carnaval (732) já estava perto de superar o total do carnaval anterior (777)<sup>16</sup>.

Antes de mostrarmos os efeitos e os resultados do carnaval, é de grande valia destacarmos um quesito em que a população do Rio de Janeiro não apresentou uma melhoria: educação. E nos referimos à educação no sentido cívico e social, a que objetiva educar o indivíduo a conviver em sociedade, mostrando que acima dele há uma instituição social com um conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam.

"A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento - que baliza a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela". (DURKHEIM, 1978)

---

<sup>16</sup> Jornal O Dia 20/2/2012





No dia 24, o jornal O Dia, com a manchete: “Bloco dos Vândalos”<sup>17</sup>, noticiou dois episódios lamentáveis. O primeiro foi sobre gangues que danificaram tetos dos trens do metrô e 13 escadas rolantes, além disso, foram registrados 15 episódios de destruição de placas de sinalização e vidros de bilheterias. O segundo episódio ocorreu em Ipanema, vândalos se engalfinharam nos jardins de um luxuoso prédio da Avenida Vieira Souto, pisotearam o jardim e ainda quebraram o blindex que o cerca.

Dia 25, o jornal O Globo publicou uma reportagem sobre o bloco dos descontentes<sup>18</sup> - onde moradores e comerciantes apontaram o lixo, os ambulantes e os mijões como os problemas a serem resolvidos para os próximos anos – e citou os pontos positivos e negativos do carnaval carioca. Destacam-se na parte positiva: as fantasias criativas; a pontualidade dos blocos; o bloco da Comlurb; a reciclagem de latinhas; o alto astral dos blocos; o novo Sambódromo e o resultado positivo da proteção à Restinga de Ipanema. Na parte negativa, a falta de banheiros; as interdições em cima da hora no trânsito; os furtos na região do centro; o xixi na rua e o preço das corridas de táxis foram as categorias mais citadas. Dos pontos negativos, o xixi na rua, os furtos na área do centro e a falta de banheiros são problemas recorrentes há alguns anos. Perguntado sobre o xixi na rua, o secretário municipal de Turismo, Antônio Pedro Figueira de Melo, respondeu:

“Se o xixi é o maior problema do carnaval de rua, ainda bem. É um doce problema. Mais de quatro milhões brincaram no carnaval. O número de furtos e roubos foi menor que no ano passado. As pessoas têm de ter bom senso”.

Para encerrar a maratona do carnaval, dia 26/02, domingo, o jornal O Dia estampou a manchete: “Rio se despede do carnaval com recorde de porcalhões”<sup>19</sup>. Neste dia, o Monobloco foi o responsável por levar diversão a aproximadamente meio milhão de pessoas (100 mil a mais do que no ano anterior)<sup>20</sup>. Após a passagem do Monobloco, o resultado não poderia ser diferente: muita sujeira espalhada, lugares fétidos e 76 pessoas encaminhadas à delegacia por urinar nas ruas.

---

<sup>17</sup> Jornal O Globo 24/2/2012

<sup>18</sup> Jornal O Globo 25/2/2012

<sup>19</sup> Jornal O Dia 27/2/2012

<sup>20</sup> Ibidem



## **Balanco do “Rio Carnaval 2012” e a comparação com o carnaval do ano anterior**

O balanço oficial do carnaval mostra que 5,3 milhões de pessoas se divertiram ao som dos carnavais de rua, o que representa um aumento de 9,7% com relação a 2011. A quantidade de blocos oficialmente regularizados pela prefeitura pouco se alterou: 2011 - 424, 2012 - 425 blocos; destes, O Cordão da Bola Preta foi o bloco que mais arrastou foliões: 2,2 milhões, seguido por Monobloco (500 mil), AfroReggae (400 mil), Bloco da Preta (250 mil) e Simpatia É Quase Amor (150 mil). O número de turistas em todo o período chegou a 1,1 milhão, um aumento de 29% em relação ao que a cidade previa receber, desses, 32% eram estrangeiros. Além disso, entre os turistas, 86 mil vieram em cruzeiros (37 transatlânticos). O valor estimado que os visitantes deixaram na cidade foi de US\$ 850 milhões, o que equivale a R\$ 1,45 bilhão, um crescimento de 14,8% em relação a 2011<sup>21</sup>.

O número de espectadores que passaram pelo Sambódromo em seis dias foi de 300 mil pessoas, sendo 70% do Rio de Janeiro. No Sambódromo, a vigilância sanitária recolheu 138 quilos de alimentos sem procedência. Foram 48 multas em 178 inspeções feitas. O número de atendimentos médicos na Sapucaí teve um aumento de 30% em relação a 2011; nos seis dias de desfile, 2.493 pessoas foram socorridas<sup>22</sup>.

Em relação aos hotéis, a Abih/RJ – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Rio de Janeiro – divulgou que a ocupação nos hotéis cariocas nos dias de celebração fechou em 95%, mesma média registrada em 2011. Alguns bairros chegaram a ter 99% dos quartos ocupados, como foi o caso de Flamengo (98,66%) e Centro (99,16%). Leme e Copacabana tiveram média de 94,45%, enquanto Ipanema e Leblon registraram 93,81%. Por último vem a Barra da Tijuca e São Conrado, com 89,80%. Na pesquisa segmentada por categoria, os hotéis de três ou quatro estrelas lideraram o ranking, com 98,11% de ocupação. Já os hotéis cinco estrelas, que sentiram o impacto da crise nos EUA e Europa, tiveram 86,65% dos quartos vendidos na data<sup>23</sup>.

---

<sup>21</sup> <http://www.rio.rj.gov.br/>

<sup>22</sup> Ibidem

<sup>23</sup> <http://www.abec.org.br/2012/02/abih-rj-aponta-resultados-pos-carnaval/>



Nas questões mais polêmicas – lixo, trânsito e a falta de educação – alguns resultados foram ótimos. O lixo, por exemplo, registrou queda de 23% em relação ao ano anterior, em 2011 foram recolhidas 1304 toneladas de lixo contra 1000 toneladas em 2012. O Cordão da Bola Preta se firmou como o bloco que gerou mais lixo (23 toneladas), seguido do Bloco da Preta (12 toneladas)<sup>24</sup>.

Por toda a cidade aconteceram exemplos dos famosos 3R: Reciclar, Reaproveitar e Reduzir. As cooperativas de catadores, parceiras dos blocos da Sebastiana, empenharam-se em reciclar as latinhas de alumínio, os foliões trataram de reaproveitar suas garrafinhas (*squeezes*), e até aquele folião que brincou preso no meio da massa se viu “obrigado” a reduzir seu consumo.

Para 2013, a Comlurb planeja estimular mais parcerias entre os blocos e as Cooperativas de Catadores, também estuda criar soluções para aproveitar as fantasias que são abandonadas no Sambódromo após os desfiles e solicitar à Liesa que instale recipientes adequados para receber esse tipo de material. A ideia é disponibilizar esses materiais para as escolas, que podem utilizar em trabalhos criativos valorizando o reaproveitamento e estimulando a criatividade dos alunos.

Em relação ao trânsito, a Cet-Rio, Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro, avaliou de forma positiva a operação Carnaval 2012, não tendo sido registrados problemas significativos no trânsito da cidade durante os desfiles da Marques de Sapucaí, Intendente Magalhães, bailes populares e diversos blocos que desfilaram pela cidade. A Coordenadoria de Trânsito da Guarda Municipal registrou 4.113 infrações, um aumento de 10% no número de multas em relação a 2011, quando foram registradas 3.723 infrações. Em relação ao número de veículos rebocados houve uma queda de 47 % em comparação com o ano de 2011, quando foram rebocados 778 veículos, em 2012 o número caiu para 405<sup>25</sup>.

Todavia, no quesito educação, a cidade não obteve resultados positivos. Além da sujeira deixada pelos foliões e das depredações do patrimônio público e privado, o carnaval do Rio de Janeiro bateu um recorde negativo: o de foliões detidos por urinar

---

<sup>24</sup> <http://www.rio.rj.gov.br/>

<sup>25</sup> Ibidem



nas ruas. Em 2012, foram 1.014, sendo 118 mulheres e quatro estrangeiros. Esse número representa um aumento de 30,5 % em relação ao ano anterior, onde foram detidas 777 pessoas<sup>26</sup>.

Segundo uma pesquisa<sup>27</sup> realizada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio (ESPM-RJ) em parceria com a Empresa de Turismo do Município do Rio (Riotur), o público que passou o carnaval no Rio de Janeiro aprovou a festa, mas criticou o transporte, a limpeza e a falta de informações turísticas. Foram entrevistadas 1.318 pessoas (838 no sambódromo e 470 nos blocos de rua), das quais 70% moram na Região Metropolitana do Rio, 19% são turistas nacionais e 11% são turistas estrangeiros. Para quem esteve no sambódromo, o melhor da cidade foi a diversão noturna, nota (8,7), e o pior foi o transporte (6,6). No sambódromo, o aspecto mais bem avaliado foi a sonorização (8), e o pior, a limpeza e o pouco número de banheiros (6,1). Quem esteve nos blocos também considerou a diversão noturna como o melhor da cidade, nota (8), e o pior, a informação turística (6,8). Durante os desfiles pelas ruas, os aspectos mais elogiados foram: acesso ao bloco (8) e segurança (7,8), enquanto os piores foram: limpeza dos banheiros (4), limpeza do trajeto (5,1) e quantidade de banheiros (5,5)<sup>28</sup>.

Como podemos perceber, a cidade, no período pré e pós-carnaval, tem evoluído no aspecto da segurança nos últimos anos, todavia, alguns aspectos são recorrentes e há algum tempo não são solucionados. A falta de banheiros químicos, o trânsito caótico e a falta de educação da sociedade são exemplos que ilustram o quanto a cidade precisa melhorar.

### **Considerações finais**

O Rio Carnaval 2012 foi relativamente um megaevento de sucesso e obteve ótimos resultados em relação ao ano anterior, principalmente no que concerne ao lixo e à reciclagem. Outro fator importante foi a receita de R\$ 1,45 bilhão para a cidade. A princípio esse dinheiro poderia ser investido na infra-estrutura da cidade, trazendo, assim, benefícios para a população, mas, conforme alguns autores, o investimento para a

---

<sup>26</sup> <http://www.rio.rj.gov.br/>

<sup>27</sup> Revista Exame – Edição de Março - 2012

<sup>28</sup> <http://www.rio.rj.gov.br/>



realização de um megaevento é tão grande que essa receita é dissipada em custos de produção ou destinos sob os quais a população não vê a aplicação. Como diz Mascarenhas:

“Os efeitos desses eventos são dívidas e o desfinanciamento de áreas como a saúde e a educação. No ano do Pan, o Rio enfrentou sua maior epidemia de dengue. Todo o dinheiro estava comprometido com os jogos. Os eventos são para assistir e não para desenvolver”.  
(MASCARENHAS, 2011)

Neste ano constatamos o descaso com a saúde pública antes mesmo do início do carnaval, em matéria do jornal O Dia<sup>29</sup>, datado em 18 de Janeiro de 2012, ou seja, dois dias antes do início oficial do período pré-carnaval, a manchete estampava: “Mais de 50 pessoas têm dengue por dia no Rio”. Enquanto a preocupação das autoridades era com o megaevento Rio Carnaval 2012, a população do Estado do Rio de Janeiro estava vulnerável a enfrentar uma epidemia de Dengue, o que veio a acontecer no mês de abril (Do dia 1º de janeiro até 21 de abril de 2012 foram registrados 50.016 casos e 12 mortes na cidade pela doença)<sup>30</sup>.

Não objetivamos omitir os benefícios que o megaevento traz à sociedade, mas temos de nos preocupar com a importância de setores como a saúde e a educação, que estão sendo preteridos em detrimento de megaeventos e interesses políticos. Sabemos da parcela de responsabilidade da população no combate à Dengue, mas ela existe por falta de educação e informação, que, dependendo do local, não chegam a algumas pessoas. A falta de educação, conforme comprovamos nos dados anteriormente mencionados, é a principal causa dos maiores problemas do carnaval, pois o caos do trânsito é resultado, na maioria das vezes, da violação às regras do CTB<sup>31</sup>; o xixi na rua reporta a um condicionamento social que vem desde 1776 com Marquês de Lavradio<sup>32</sup>, e que até hoje não foi reeducado; a destruição do patrimônio público/privado e o descaso com o lixo

---

<sup>29</sup> Jornal O Dia 18/1/2012

<sup>30</sup> Ibidem

<sup>31</sup> Código Brasileiro de Trânsito

<sup>32</sup> FREITAS, R.; AZEVEDO, D. **Comunicação e Cidade**. Rio de Janeiro. Anais - Intercom Sudeste, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0563-1.pdf>



jogado nas ruas trazem à memória a “teoria das janelas quebradas” de James Q. Wilson e George L. Kelling<sup>33</sup>.

“Considere-se em um passeio. Uma quantidade de lixo acumula. Depois, mais lixo acumula. Eventualmente, as pessoas começam a deixar sacos de lixo.” (WILSON & KELLING)

Essa atitude de vandalismo é consequência da falta de apego aos valores universais; da falta de respeito da sociedade entre si e com as autoridades (extorsão e suborno); da corrupção em todos os níveis e da falta de educação social e civil da população. A falta de oportunidades gerou um país com janelas quebradas<sup>34</sup>, mas sem alguém disposto a consertá-las.

### Referências bibliográficas

- ALCIDES, J. **PRA-8: O rádio no Brasil**. Brasília: Fatorama, 1997
- ARAÚJO, H. **Carnaval: Seis Milênios de História**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.
- CABRAL, S. **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lazuli, 2011.
- CARNEIRO, L. Felipe. **Rock in Rio – A história do maior festival de música do mundo**. Rio de Janeiro: Globo, 2011.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval carioca: dos brasileiros ao desfile**, Rio de Janeiro: UFRJ, MinC/Funarte, 2004.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **As Regras do Método Sociológico**. In: GIANNOTTI, José Arthur. Os Pensadores: Émile Durkheim. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1978.
- FERREIRA, FELIPE. **O livro de ouro do Carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
- FEUERBACH, LUDWIG. **A essência do cristianismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FREITAS, R.; AZEVEDO, D. **Comunicação e Cidade**. Rio de Janeiro. Anais

---

<sup>33</sup> Disponível em: [http://www.manhattan-institute.org/pdf/\\_atlantic\\_monthly-broken\\_windows.pdf](http://www.manhattan-institute.org/pdf/_atlantic_monthly-broken_windows.pdf)

<sup>34</sup> Utilizada no sentido da teoria de Wilson E Kelling



Intercom Sudeste, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0563-1.pdf>

FREITAS, Ricardo F. (org.) **Desafios contemporâneos em comunicação**. São Paulo, Summus Editorial, 2002.

FREITAS, Ricardo; OLIVEIRA, Janete (orgs.) **Olhares Urbanos: estudos sobre a metrópole comunicacional**. São Paulo: Summus, 2011.

JARDIM, N.S. & WELLS, C. (Coords.) **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2ª ed., 1996.

MARQUES, M. **Revista eletrônica Jovem Museologia**. Ano 1. nº 1: Unirio, 2006

MASCARENHAS, Gilmar. **Entrevista para comitê popular da Copa** – Porto Alegre. Disponível em: <http://rsurgente.opsblog.org/2011/04/15/professor-da-uerj-fala-sobre-impacto-de-megaeventos-nas-cidades>.

QUERÉ, Louis. “**Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento**”, in *Trajectos*, n. 6. Lisboa, Casa das Letras/ISCTE, 2005.

SWIFT, R. **Customer Relationship Management: o revolucionário marketing de relacionamento com o cliente**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

#### **Sites:**

<http://www.abeoc.org.br> – Acessado dia 23 de Abril de 2012 às 12h.

<http://www.rio.rj.gov.br/> - Acessado dia 23 de Abril de 2012 às 13h.

<http://management.fgv.br/news/135> - Acessado dia 29 de maio de 2012 às 15h.